

PROFESSORAS: Carine da Silva Lorensi, Denise Forner Basso, Grisiê de Mattos Grundling
E-MAIL: carine_dslorensi@educar.rs.gov.br, denise-fbasso@educar.rs.gov.br,
grisie-dgrundling@educar.rs.gov.br

ÁREA: Linguagens

ANO: 2021

TURMAS: 1ªA, 1ªB, 1ªC, 1ªD, 1ªE, 1ªF, 1ªG, 1ªH, 1ªI, 1ªJ, 1ªK, 1ªL, 1ªM, 1ªN, 1ªO

DISCIPLINA: Literatura

SÉRIE: 1ª

ATIVIDADE REFERENTE A ABRIL /2021

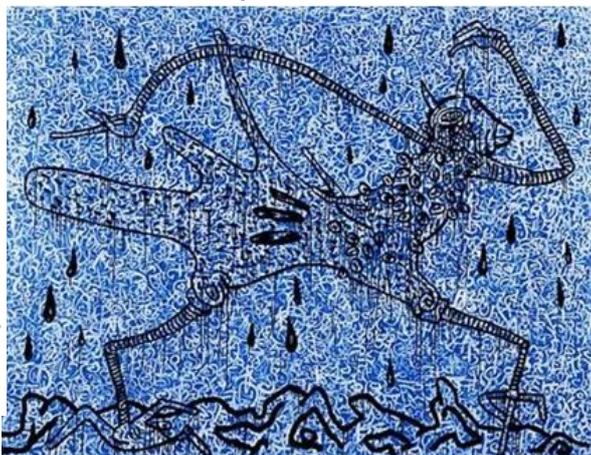
Nome do aluno: _____ Turma: _____

ATIVIDADE REFERENTE A ABRIL/2021

Leia os textos que seguem.

Texto porque pode ser lido e interpretado.

HARING, Keith. Andando na chuva. 1989.



Cortesia WWF-CANON/FOTO: Mauri Rautzari

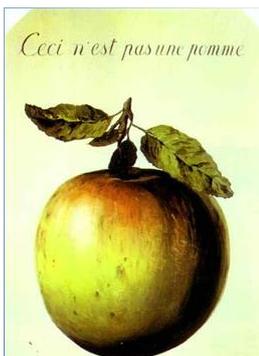
Como se trata de uma **Obra Interpretativa**, se é levado a interpretar o que se está vendo e a perguntar o que o artista pretendeu **representar, simbolizar, evocar** por meio dessa imagem. Nomear as figuras presentes na pintura de Keith Haring não é tarefa fácil, tampouco uniforme. Alguns poderão dizer que a figura lembra um ser sobrenatural, outros, um inseto. Alguém fará referência a gotas que caem sobre esse ser que parece caminhar sobre corpos humanos. Na verdade, o quadro "Andando na chuva" faz alusão às mutações produzidas nos seres vivos pela poluição e chuva ácida.

A fotografia acima, **Obra Figurativa**, mostra o efeito da chuva ácida em uma floresta da Alemanha. Entretanto, da fotografia acima, sem dificuldade, é possível destacar os elementos que a compõe: árvores com galhos desfolhados, troncos que parecem estar cortados ou queimados, a névoa que recobre tudo, a neve, isso tudo formando uma paisagem desoladora.

➡ Aproximando foto e quadro, pode-se dizer que nos dois casos a intencionalidade parece ser a denúncia de um comportamento humano tão destrutivo. Na foto, essa denúncia é feita pelos elementos da realidade que compõem a cena de destruição. No quadro, a denúncia é feita de modo simbólico.

➡ **Obra figurativa:** tenta recriar a realidade nos mínimos detalhes.
Obra interpretativa: leva à interpretação do que se vê.

Representação e Arte



No quadro do francês Magritte, pode-se ler: "Isto não é uma maçã". Ao fazer essa afirmação, o pintor alude ao fato de que a obra de arte propõe uma representação da realidade. Embora se veja uma maçã no quadro, ela não é real, ela a **representação** de uma maçã.

➡ Todo tipo de **arte** e, portanto, também a **literatura** é uma **representação da realidade** mesmo quando se ocupa de elementos em que se pode reconhecer o real, a arte ainda é representação.

Realidade é tudo aquilo que existe no mundo conhecido, que se identifica como concreto ou que se reconhece como verdadeiro.

Ficção relaciona-se à criação, à invenção, à fantasia, ao imaginário. Nesse sentido, a ficção promove a construção de uma realidade para atender a um objetivo específico (reflexão, encantamento, crítica, diversão etc.). Os mundos ficcionais podem corresponder à realidade tal como a conhecemos (**obra figurativa**), ou propor novas realidades, inteiramente imaginadas (**obra interpretativa**).

ARTE LITERÁRIA



A matéria-prima da literatura é a **PALAVRA**.

Leia os textos que seguem e observe a subjetividade e a objetividade relacionada aos universos de referência. A **subjetividade** se opõe à **objetividade** quando os fenômenos valem para a sociedade coletivamente.

<p>Amar (a-mar) v. <i>int. td 1 e a</i> Ter amor a (alguém). <i>td 2</i> Gostar muito de. <i>Int. 3</i> sentir amor. [...]</p>	<p style="text-align: center;">Carreto Amar é mudar a alma de casa.</p> <p style="text-align: right;">Mário Quintana</p>
---	---

Dicionário da Língua Portuguesa Ivanildo Bechara

QUINTANA, Mário. *Canções seguido de Sapato Florido e Rua dos Cataventos*. São Paulo: Companhia das Letras – Selo Alfaguara, 2012.

▶ O poema *haikai* de Quintana, “Carreto”, expressa uma leitura particular do que significa amar, ou seja, de acordo com a ótica de determinado sujeito, da subjetividade, aqui, do sujeito lírico, a voz que fala no poema.

A **literatura** é uma linguagem, a linguagem artística. Todas as culturas, em todos os tempos e lugares, produziram literatura em sua forma oral ou escrita. Que atributos tem a literatura para se mostrar tão importante, tão necessária, tão imprescindível? Há muitas respostas possíveis para essa pergunta, no entanto, o fato de a literatura ter sido produzida por culturas e tempos tão diferentes permite dizer que a literatura cumpre papéis muito importantes nas sociedades humanas. Assim como todos os tipos de arte, a literatura:

EMOCIONA – PROVOCA REFLEXÕES – DIVERTE - DENUNCIA

A essência da linguagem literária está na palavra, no trabalho com a palavra usada especialmente em seu sentido conotativo, a fim de **multiplicar os sentidos** e, portanto, promover diferentes leituras. Ao aparecerem em lugares inesperados, imprevisíveis, **as palavras ganham novos significados** e produzem diferentes interessantes efeitos de sentido.

Estamos falando de:

- ▶ **Plurissignificação** (A polissemia, ou polissêmica lexical, é o fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido.)
- ▶ **Sentido conotativo ou figurado**: sentido literal é modificado = sentido conotativo.
- ▶ **Sentido denotativo ou literal**: palavra tomada em seu sentido básico.

Leia os textos que seguem e estabeleça as diferenças entre eles, apontando o que caracteriza o texto 1 como não literário e o texto 2 como literário. Então, 1 para as características do texto 1 e 2 para as características do texto 2.

Texto 1	Texto 2
<p>Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald’s deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçamento.</p> <p style="text-align: right;">(Veja São Paulo, 23-29/12/92)</p>	<p>O bicho Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Em Seleta em prosa e verso</i>. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971.</p>
<p>() Objetividade () Subjetividade () Plurissignificação () Sentido conotativo () Sentido denotativo () Domínio jornalístico () Domínio literário</p>	<p>() Objetividade () Subjetividade () Plurissignificação () Sentido conotativo () Sentido denotativo () Domínio jornalístico () Domínio literário</p>

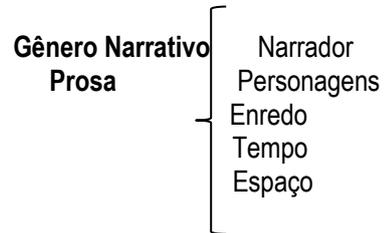
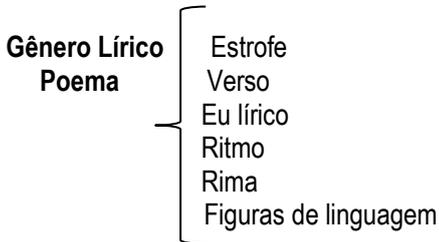
Gêneros literários



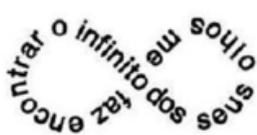
Os gêneros da Literatura
 A palavra gênero está ligada a uma categorização de composição artísticas, ou seja, uma “classificação” que reúne, logo remete a particularidades que são reconhecidas e esperadas em relação ao modo como recriam o mundo.

Leia os textos que seguem.

<p>As coisas</p> <p>O encanto sobrenatural que há nas coisas da natureza! No entanto, amiga, se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular... E deixa-me dizer-te em segredo um dos grandes segredos do mundo: - Essas coisas que parece não terem beleza nenhuma - é simplesmente porque não houve nunca quem lhes desse ao menos um segundo olhar!</p> <p>QUINTANA, Mário. <i>A cor do invisível</i>. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2012.</p>	<p>A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO**</p> <p>Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.</p> <p>A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.</p> <p>Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de siá Elpidia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o dr. Epaminondas abanou a cabeça: — Não há nada a fazer, dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.</p> <p>ANDRADE, Carlos Drummond de. <i>Contos Plausíveis</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p>
--	---



Poema Concretista (inicia nos anos 50 do século XX)



- Eliminação do verso
- Linguagem sintética
- Poema como objeto visual

Décio Pignatari
 Disponível em: <https://letras2016unip.wordpress.com>

Desejamos a vocês um excelente trabalho.

